



MONITOR ECONÔMICO

Maio.2018



CENÁRIO
INTERNACIONAL



CENÁRIO
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL

SUMÁRIO



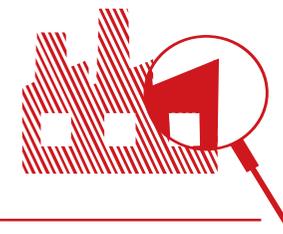
CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>07</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>10</u>
FATURAMENTO	<u>11</u>
SERVIÇOS	<u>12</u>
COMÉRCIO	<u>13</u>
EMPREGO	<u>14</u>
CRÉDITO	<u>16</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>17</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>18</u>
CÂMBIO	<u>19</u>
SETOR EXTERNO	<u>20</u>
PROJEÇÕES	<u>23</u>



ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>24</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>25</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>26</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>27</u>
METALURGIA	<u>28</u>

SÍNTESE

- Após desaceleração do crescimento econômico nos EUA no primeiro trimestre, indicadores de abril mostraram que a economia continua aquecida, sugerindo que pressões inflacionárias devem levar o FED a elevar os juros em 0,25 p.p. em junho.
- Na Área do Euro, fatores temporários resultaram em fraco desempenho no primeiro trimestre, tendência que não deve continuar ao longo do ano.
- Na China, continua a transição da economia para uma maior participação do setor de serviços e para um maior consumo da população. O governo também sinalizou que pode estimular a atividade caso a guerra comercial com os EUA se concretize.

ECONOMIA MUNDIAL

PIB 2016	3,2%
PIB 2017	3,7%
PIB 2018 ^(e)	3,9%

- A produção industrial do Brasil e de Minas Gerais fechou o primeiro trimestre do ano abaixo das expectativas de mercado.
- O vazamento do mineroduto da Anglo fez com que a produção física da indústria extrativa, em março, caísse 16,8% na comparação anual.
- A taxa de desemprego cresceu mais uma vez em março, atingindo 13,1%, com 13,7 milhões de desempregados.
- O volume de serviços recuou no primeiro trimestre, tanto no Brasil (-1,5%) quanto em Minas Gerais (-3,0%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL Indústria Geral 2018^(e)

PIB BRASIL
2018^(e) 2,5%

3,8%

- O IPCA de abril fechou em 0,22%, acumulando 2,76% em 12 meses, ainda abaixo do piso da meta de inflação.
- Em abril, a cotação média mensal do dólar subiu 3,9% em relação à março, passando de 3,28 R\$/US\$ para 3,41 R\$/US\$. O recente aumento da taxa de juros americana, e a expectativa de novos aumentos no futuro, fez com que as principais moedas no mundo se desvalorizassem em relação ao dólar.
- A desvalorização do real e a recente crise cambial da Argentina levaram, o Copom a manter a taxa Selic em 6,50% a.a., contrariando as expectativas de mercado, que esperavam queda de 0,25 p.p.
- Em abril, a balança comercial brasileira fechou com superávit de US\$ 6,1 bilhões, recuo de 11,8% em relação a abril de 2017, puxado pelo crescimento de 10,1% das importações no mês.



ESTADOS UNIDOS

PIB 2017	2,3%
PIB 2018 ^(e)	2,9%
PIB 2019 ^(e)	2,7%

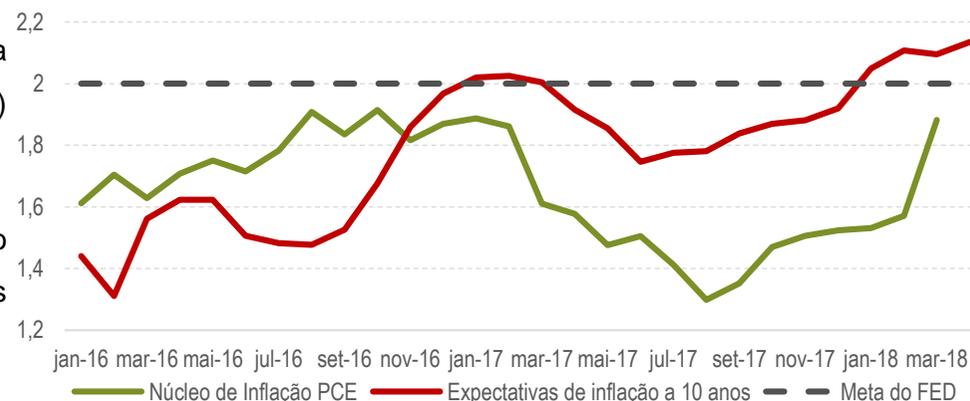
INVESTIMENTOS PRIVADOS COMPENSARAM A DESACELERAÇÃO DO CONSUMO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

- A economia americana cresceu 2,3% no primeiro trimestre de 2018 (taxa anualizada), abaixo do observado no trimestre anterior (2,9%) mas acima das expectativas de mercado (1,8%).
- A desaceleração se explicou pelos menores gastos dos consumidores (contribuindo 0,73 p.p.), enquanto os investimentos privados aumentaram (contribuindo 1,19 p.p.).
- Em abril, o PMI composto foi de 54,8 pontos (54,2 em março), com altas tanto no componente manufatureiro (0,9 ponto) quanto de serviços (0,4 ponto).
- O aumento do custo de trabalho no primeiro trimestre (2,7% na variação anual) e a elevação do núcleo de inflação para 1,9% em março (1,6% em fevereiro) confirmaram a consolidação de pressões inflacionárias antecipadas pelo FED.
- Considerando os indicadores de atividade, a nova queda da taxa de desemprego (3,9%) e as maiores pressões inflacionárias, é razoável supor que o FED eleve os juros em junho de 1,75% para 2,0%.

CRESCIMENTO DO PIB E CONTRIBUIÇÃO (Var. % Anual)



INFLAÇÃO E EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO (Var. % Anual)



Fontes: Bloomberg, ISM. (e)Estimativas: FMI, Bloomberg.

PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.

FED = Banco Central Americano.



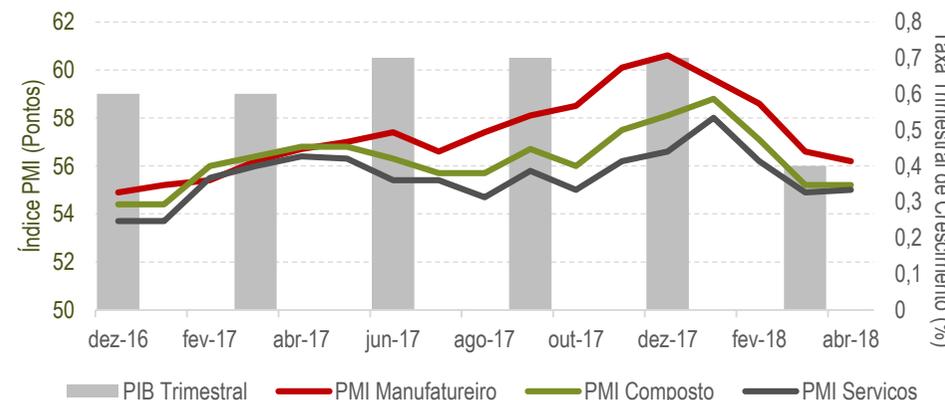
ÁREA DO EURO

PIB 2017	2,4%
PIB 2018 ^(e)	2,4%
PIB 2019 ^(e)	2,0%

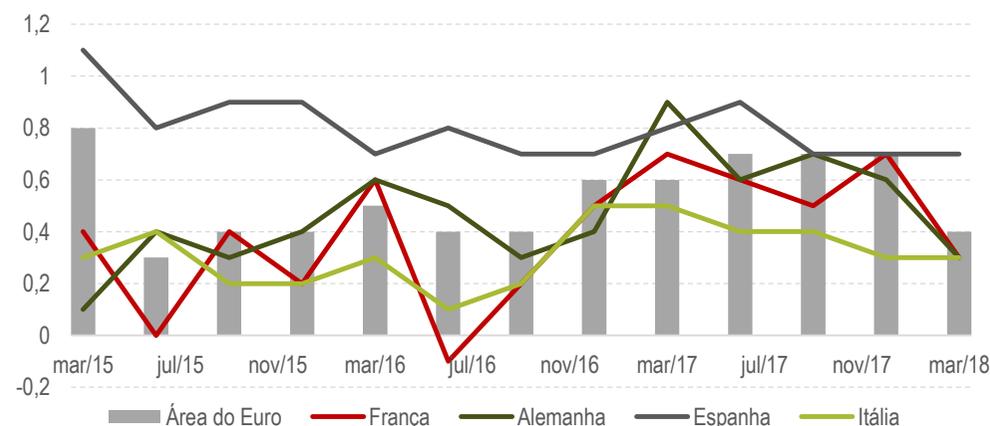
A DESACELERAÇÃO DA ATIVIDADE NO 1º TRIMESTRE NÃO DEVE PERDURAR NO 2º TRIMESTRE

- No primeiro trimestre do ano, a Área do Euro cresceu 0,4%, desacelerando em relação ao trimestre anterior (0,7%).
- Entre as maiores economias da área, a Itália e a Espanha mantiveram o ritmo de crescimento do trimestre anterior (0,3% e 0,7% respectivamente) enquanto a França e a Alemanha desaceleraram (0,3%).
- Por outro lado, o PMI composto de abril, estável em 55,2 pontos, assinalou que essa desaceleração não deve se arrastar para o segundo trimestre.
- O Banco Central Europeu estimou que fatores temporários podem ter prejudicado a atividade (clima, greves na França). Por outro lado, a instituição está avaliando impactos estruturais, entre eles uma possível guerra comercial, para definir se será necessário mudar a sua política monetária.
- Apesar da queda do núcleo de inflação para 0,7% em abril (1,0% em março), a contínua queda do desemprego na área (8,5%, um recuo de 0,9 pontos em relação a março de 2017) permite ao BCE manter a sua estratégia de redução gradativa dos estímulos monetários.

PMI E CRESCIMENTO DO PIB



CONTRIBUIÇÃO DAS MAIORES ECONOMIAS DA ÁREA PARA O PIB (Var. %)



Fontes: Bloomberg, Markit.(e)Estimativas: FMI.

PMI Composto: Índice de gerentes de compras de serviços e manufatureiros. PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza



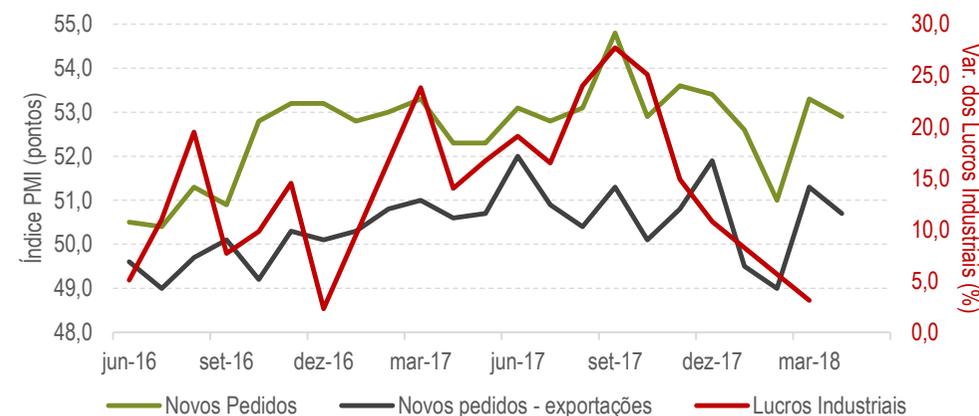
CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018 ^(e)	6,6%
PIB 2019 ^(e)	6,4%

O GOVERNO SINALIZA ATUAÇÃO PARA MANTER ATIVIDADE AQUECIDA

- O PMI manufatureiro registrou uma leve queda de 0,1 pontos para 51,4 pontos em abril, assinalando um ritmo de crescimento moderado no país, mas com quedas no componente de pedidos externos, resultado das tensões comerciais com os Estados Unidos.
- A desaceleração dos lucros industriais (3,1% na variação anual em março, contra 10,8% em fevereiro) também apontou para uma moderação no avanço da indústria chinesa.
- O PMI não-manufatureiro, por sua vez, atingiu 54,8 pontos em abril (54,6 em março), com destaque para os segmentos de novas tecnologias e comunicação, acima de 60,0 pontos, em linha com a estratégia de transição da economia chinesa em direção a maior participação do setor de serviços.
- O Banco Central Chinês decidiu cortar em um ponto percentual o compulsório dos bancos, procurando estimular a atividade e indicando a preocupação das autoridades do país em limitar os riscos de recessão decorrente de uma possível guerra comercial.

PMI CHINÊS E LUCROS INDUSTRIAIS



LUCROS INDUSTRIAIS E PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO



Fontes: Bloomberg, (e)Estimativas: FMI, PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.



PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

INDÚSTRIA GERAL

MAR-18 / FEV-18*	-0,1%
MAR-18 / MAR-17	1,3%
ACUMULADO NO ANO	3,1%
2017	2,5%
2018 ^(e)	3,8%

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI E VOLTA A FRUSTRAR AS EXPECTATIVAS

- Em março, a produção industrial brasileira caiu 0,1% frente a fevereiro, desempenho novamente abaixo das expectativas do mercado (0,5%).
- Assim, a produção física encerrou o primeiro trimestre estável na comparação com o último trimestre de 2017. Na comparação anual, a produção cresceu 3,1% no trimestre.
- O desempenho mais fraco que o esperado no período pode ser explicado pela perda de dinamismo na produção de Bens intermediários (-1,6% ante último trimestre de 2017), que corresponde a cerca de 60% da indústria nacional.
- Frente a março de 2017, a produção cresceu 1,3%, resultado também abaixo das expectativas (2,6%). Entre os setores, o de Veículos automotores (17,6%) segue sendo a principal influência positiva para o resultado da produção física. Destacaram-se também os avanços de Informática e eletroeletrônicos (24,5%) e Metalurgia (6,1%).
- Dessa forma, as projeções para a produção industrial foram revisadas para baixo pelo mercado, passando de crescimento de 4,2% para 3,8% em 2018.

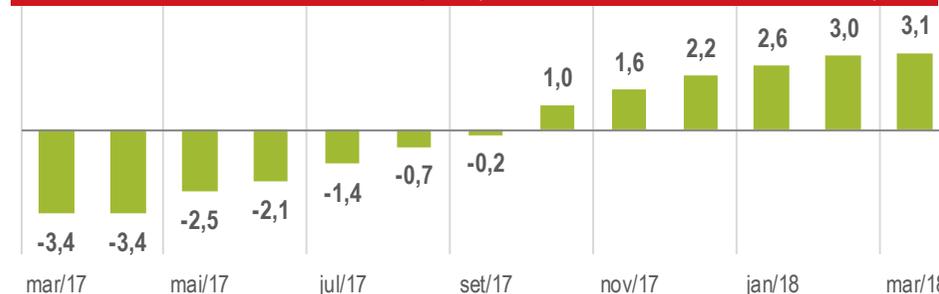
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE. | (e)Estimativas: Relatório Focus - Banco Central do Brasil (14/05/2018). | *Com ajuste sazonal.



PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

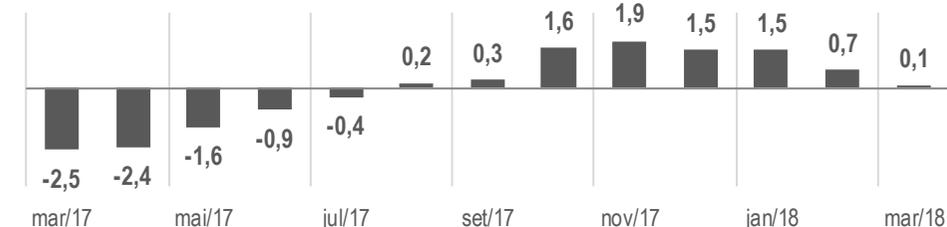
INDÚSTRIA GERAL

MAR-18 / FEV-18*	-0,5%
MAR-18 / MAR-17	-4,6%
ACUMULADO NO ANO	-2,5%
2017	1,5%
2018 ^(e)	-2,5%

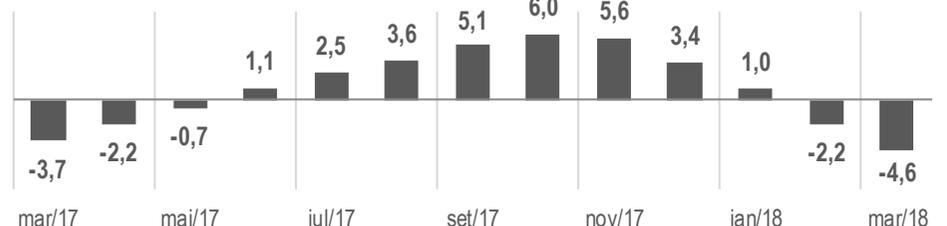
PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA REGISTRA NOVA QUEDA EM MARÇO

- A produção industrial de Minas Gerais recuou 0,5% em março, após cair 3,0% em fevereiro, na comparação mensal.
- Com o resultado do mês, a produção mineira acumulou, até março, queda de 1,1% em relação ao último trimestre de 2017.
- Frente a março de 2017, a atividade industrial de Minas Gerais caiu 4,6%, exercendo a principal influência negativa na média da indústria nacional. Destaca-se a forte queda da produção da Indústria extrativa (-16,8%), por conta dos vazamentos no mineroduto que interromperam a produção da Anglo American.
- Ainda na comparação anual, outros resultados negativos importantes vieram dos setores de Produtos de metal (-16,7%), Petróleo e biocombustíveis (-8,0%) e de Alimentos (-0,7%).
- No acumulado do ano, a indústria recuou 2,5% em relação ao primeiro trimestre de 2017, impactada pelo desempenho ruim da Indústria extrativa, que caiu 16,1%.

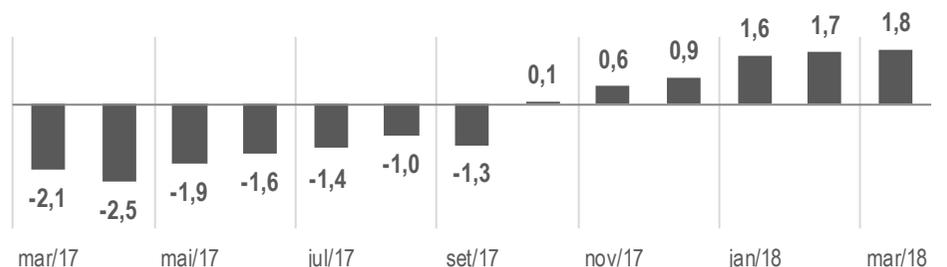
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



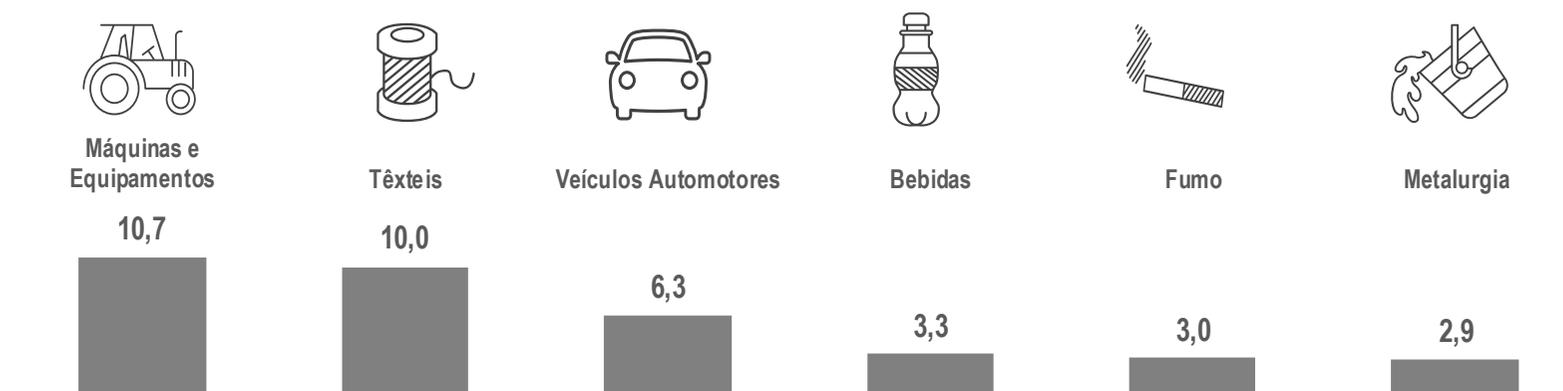
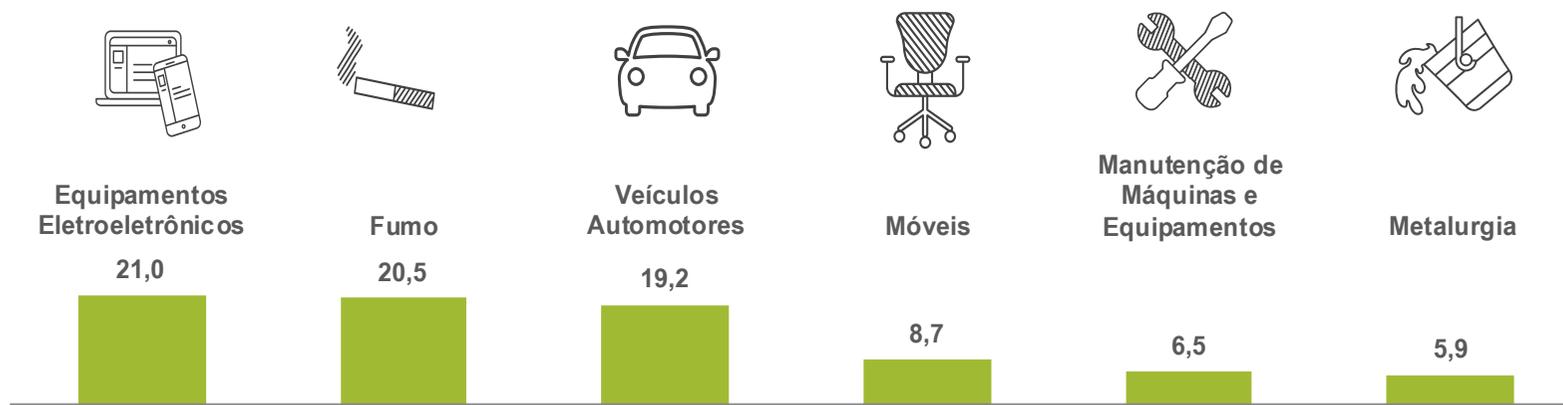
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)

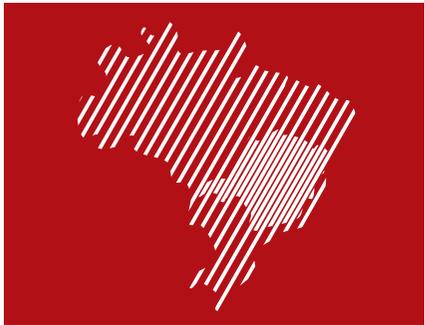




PRODUÇÃO INDUSTRIAL

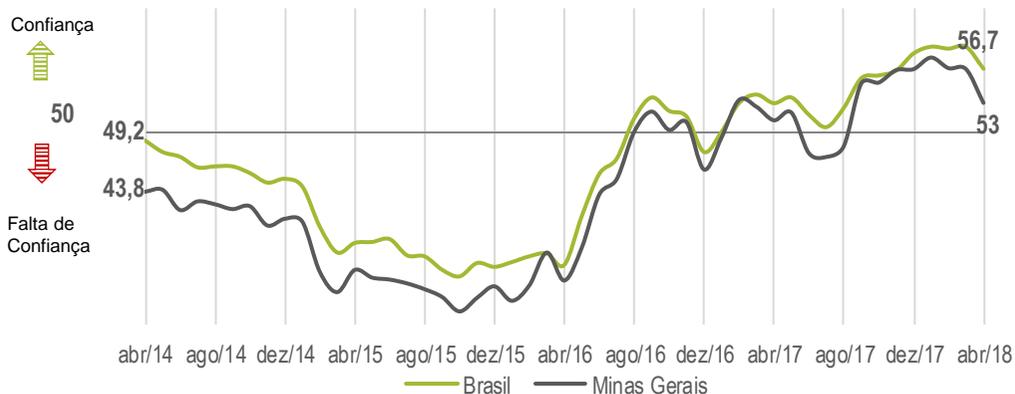
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



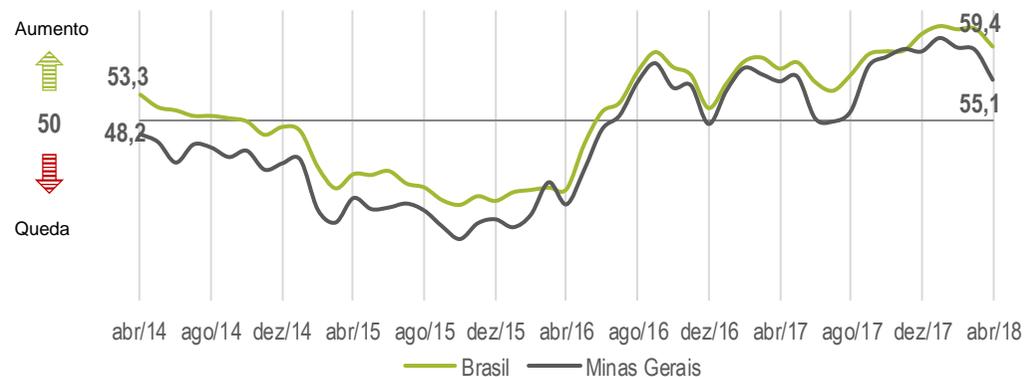


CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES



Minas Gerais		Total		
		abr/17	mar/18	abr/18
ICEI		51,2	56,5	53,0
Sondagem Industrial				
Expectativas	Demanda	55,9	59,4	57,2
	Compra de Matérias-Primas	52,4	57,6	53,9
	Emprego	48,9	52,5	50,0
	Intenção de Investimento	48,1	52,0	49,7

ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR (CNI)



Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e expectativas de crescimento.

Fonte: CNI e FIEMG.



FATURAMENTO

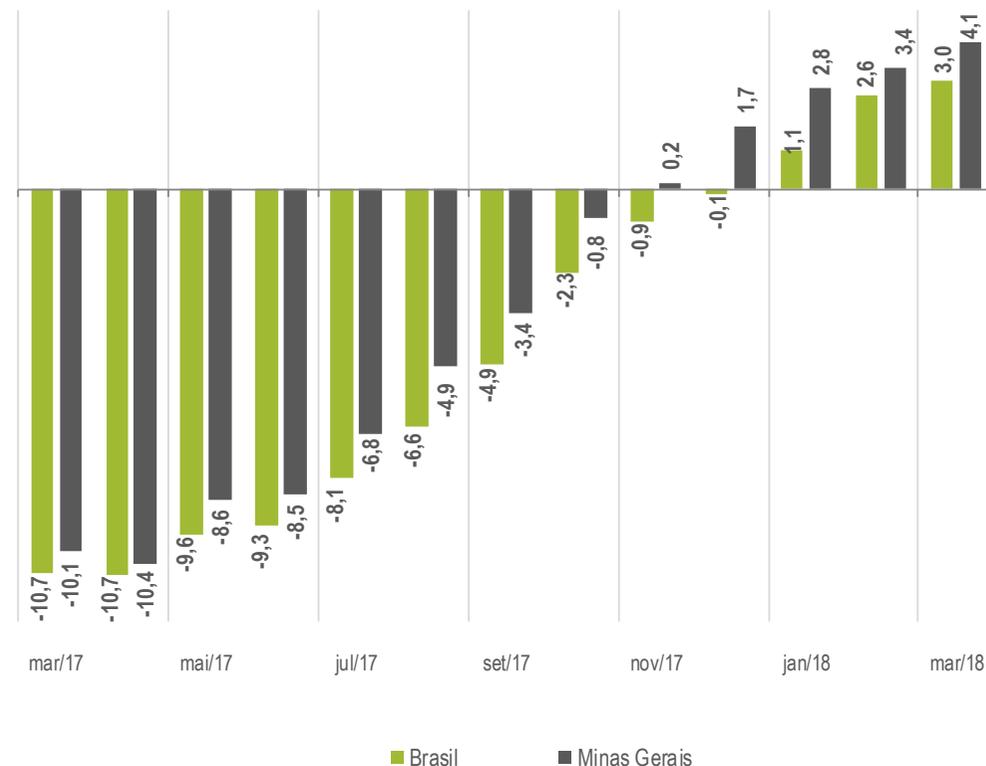
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

	BRASIL	MINAS GERAIS
MAR-18 / MAR-17	1,6%	5,4%
ACUMULADO NO ANO	6,2%	5,2%
ACUMULADO 12 MESES	3,0%	4,1%

RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE CORROBORA RECUPERAÇÃO LENTA

- Em março, o faturamento real da indústria de transformação brasileira cresceu 1,6%, frente a março de 2017 – o primeiro crescimento para o mês após dois anos seguidos de queda. Contudo, 10 dos 21 setores pesquisados ainda mostram resultados negativos.
- No primeiro trimestre do ano, contra mesmo período do ano anterior, houve elevação de 6,2% no faturamento real, o primeiro aumento nessa base desde 2015. Os setores de Outros equipamentos de transporte, de Máquinas e equipamentos e de Veículos registraram os maiores crescimentos.
- Em Minas Gerais, o faturamento real avançou 5,4%, em relação a março de 2017, o primeiro resultado positivo para o mês desde 2013.
- No acumulado do primeiro trimestre, frente ao mesmo período de 2017, o aumento do faturamento da indústria de transformação no estado foi de 5,2%, o primeiro resultado positivo para o período em cinco anos.

FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





SERVIÇOS

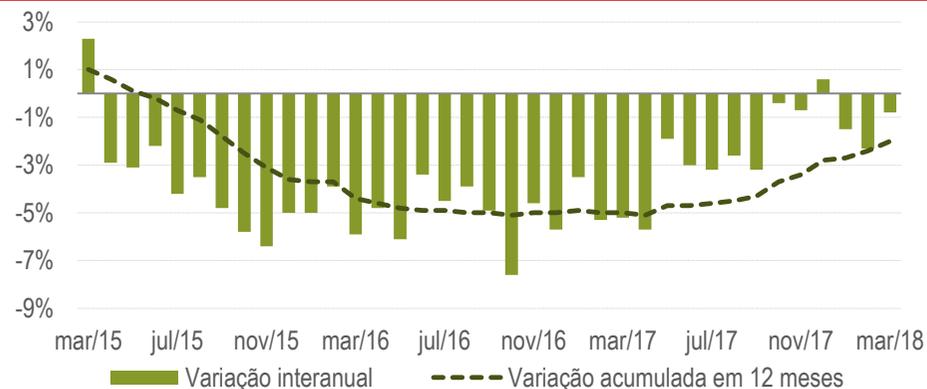
VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
MAR-18 / MAR-17	-0,8%	-3,2%
ACUMULADO NO ANO	-1,5%	-3,0%
ACUMULADO 12 MESES	-2,0%	-2,7%

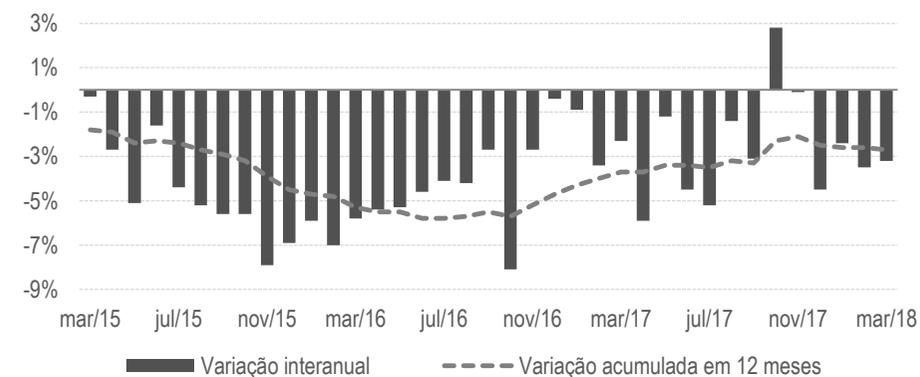
SETOR DE SERVIÇOS AINDA EM QUEDA EM 2018

- O volume de serviços brasileiro recuou 0,2% em março, na margem, após ficar estável em fevereiro (0,0%) e recuar em janeiro (-1,9%). Com as quedas, a série se encontra a apenas 0,8% acima do seu ponto mais baixo, em março de 2014.
- Três das cinco atividades pesquisadas recuaram em março, Serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,8%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-0,8%) e Outros (-0,4%).
- O volume de serviços em Minas Gerais cresceu 0,1% em março, na margem, após três quedas consecutivas. Na comparação com março de 2017, o setor registrou queda de 3,2%, com a atividade de transportes sendo a única a registrar crescimento (6,6%).
- O volume de serviços na PMS deverá permanecer em queda nesse ano, indicando que a retomada econômica ainda não tem força suficiente para estimular as atividades que a pesquisa contempla. Todavia, vale ressaltar que nossa perspectiva para o setor de Serviços no PIB é de alta em 2018, em função, principalmente, do avanço no varejo.

VOLUME DE SERVIÇOS



VOLUME DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS





VENDAS NO VAREJO

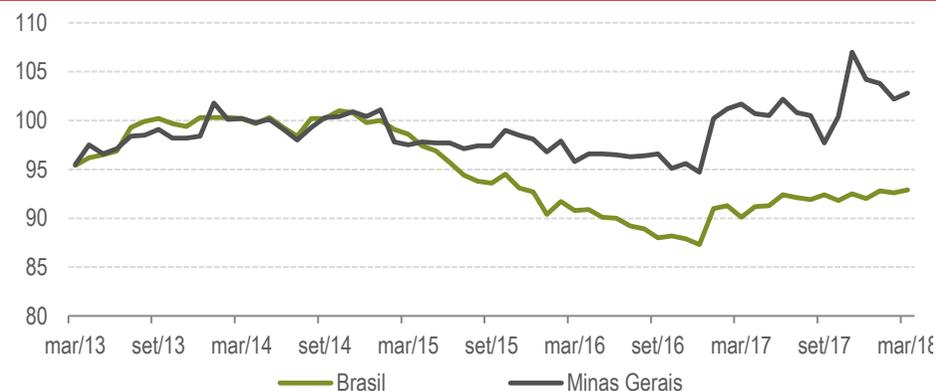
COMÉRCIO REAGE EM MARÇO, DESTAQUE PARA A VENDA DE VEÍCULOS

- O volume de vendas no varejo brasileiro cresceu 0,3% no conceito restrito¹ e 1,1% no conceito ampliado² em março, na margem, após o resultado fraco em fevereiro, (-0,2% e 0,1%, respectivamente).
- Pelo segundo mês consecutivo, as atividades mais sensíveis ao crédito foram destaque, Veículos e motos, partes e peças cresceu 2,9%, após a alta de 3,0% em fevereiro. Já pelo lado da renda, “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” recuou 1,1%, após cair 0,7%.
- Nossas perspectivas para o varejo permanecem positivas, em função da melhora nas condições gerais de crédito e de renda (sujeita à melhora no emprego após a típica deterioração no primeiro trimestre do ano).
- Em Minas Gerais, o varejo restrito cresceu 0,6% e o ampliado 2,7%, frente a fevereiro. Adicionalmente, em relação a março de 2017, o restrito cresceu 4,3% e o ampliado 7,3%, com destaque para o varejo automotivo (35,3%).

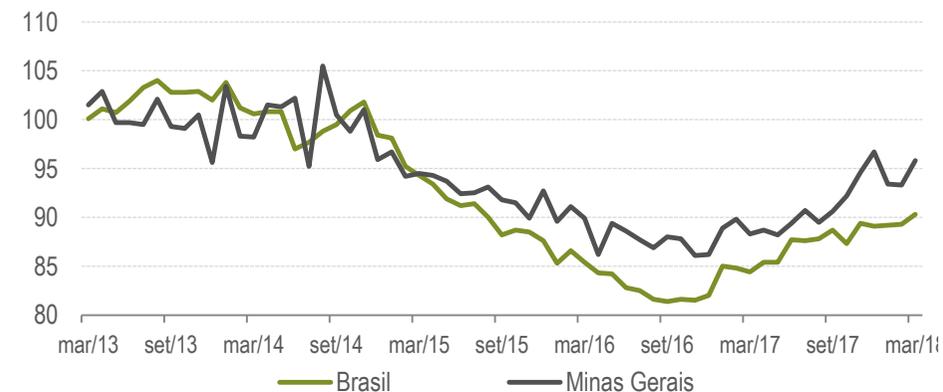
VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO ¹ (MAR-18/MAR-17)	6,5%	4,3%
AMPLIADO ² (MAR18/MAR17)	7,8%	7,3%
RESTRITO (ACUMULADO NO ANO)	3,8%	3,3%
AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	6,6%	5,9%

VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (dessazonalizado)



VOLUME DE VENDAS NO VAREJO AMPLIADO (dessazonalizado)



Fonte: PMC/IBGE. | ¹As atividades pesquisadas no varejo restrito são: “combustíveis e lubrificantes”; “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”; “tecidos, vestuário e calçados”; “móveis e eletrodomésticos”; “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”; “livros, jornais, revistas e papelaria”; “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”; e “outros artigos de uso pessoal e doméstico”. | ²Varejo ampliado: inclui, além do varejo restrito, as atividades “veículos e motocicletas, partes e peças” e “material de construção”.



EMPREGO

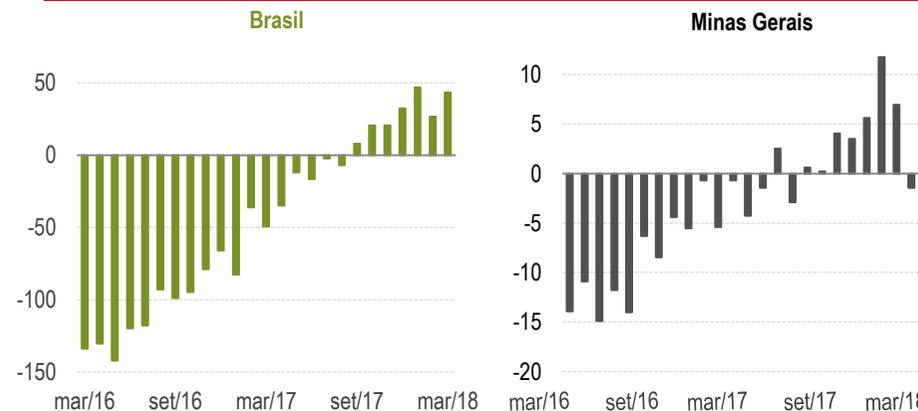
DESEMPREGO CRESCE EM MARÇO ACIMA DO ESPERADO

- A taxa de desemprego brasileira cresceu para 13,1% em março, o equivalente à 13,7 milhões de desempregados – o maior estoque já registrado pela PNADC*. Adicionalmente, a taxa foi pior do que a esperada pelo mercado (12,9%).
- A proporção entre as categorias mais formais e as mais informais na PNADC se manteve estável no primeiro trimestre, indicando tanto a estagnação na absorção de trabalhadores via aumento da informalidade – como ocorreu em 2017 – quanto a dificuldade em aumentar a formalização.
- No tocante ao emprego celetista, o Caged de março registrou saldo líquido de 56.151 postos no Brasil e de 14.149 postos em Minas Gerais, o segundo maior saldo entre as unidades federativas. No estado, a Indústria de transformação (3.061 postos) e Construção civil (3.271 postos) se destacaram no mês.
- Mantemos nossa perspectiva de paulatina redução no desemprego em 2018. Todavia, combinada ao resultado aquém do esperado na produção física, a lenta recuperação no emprego reforça o viés de baixa na perspectiva de crescimento econômico em 2018.

TAXA DE DESEMPREGO – BRASIL



SALDO DE EMPREGO (em milhares, com ajuste sazonal)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, CAGED/MTPS. | *A PNAD Contínua mensal avalia trimestres móveis.



EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA

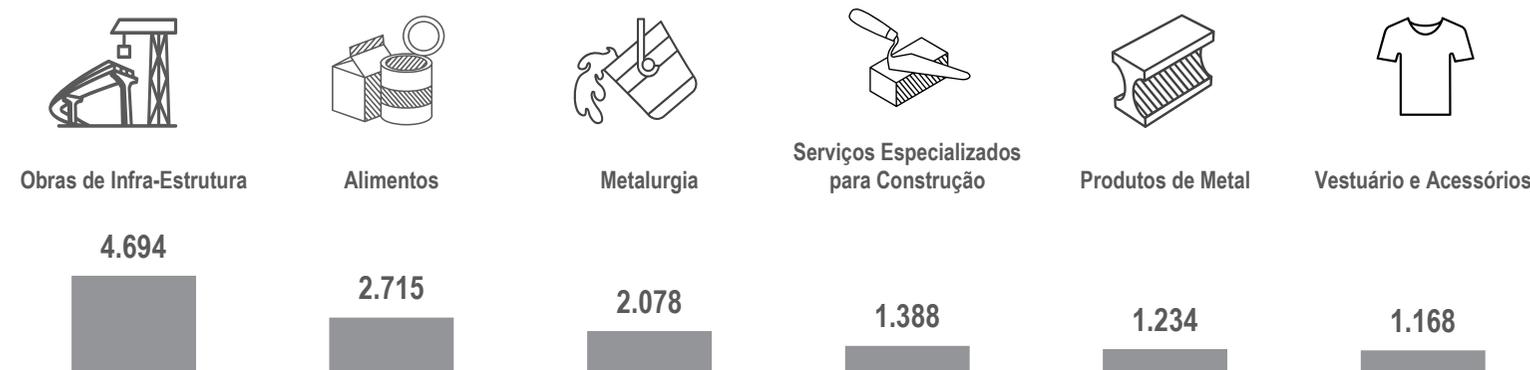
SALDO ACUMULADO EM 12 MESES* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



ECONOMIA	223.367
INDÚSTRIA	-47.051



ECONOMIA	43.105
INDÚSTRIA	8.166



Fonte: MTPS. | *Até Março/18, dados com ajuste.

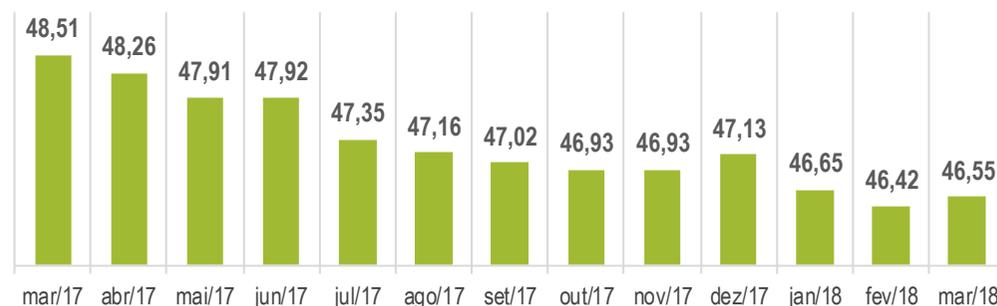


CRÉDITO

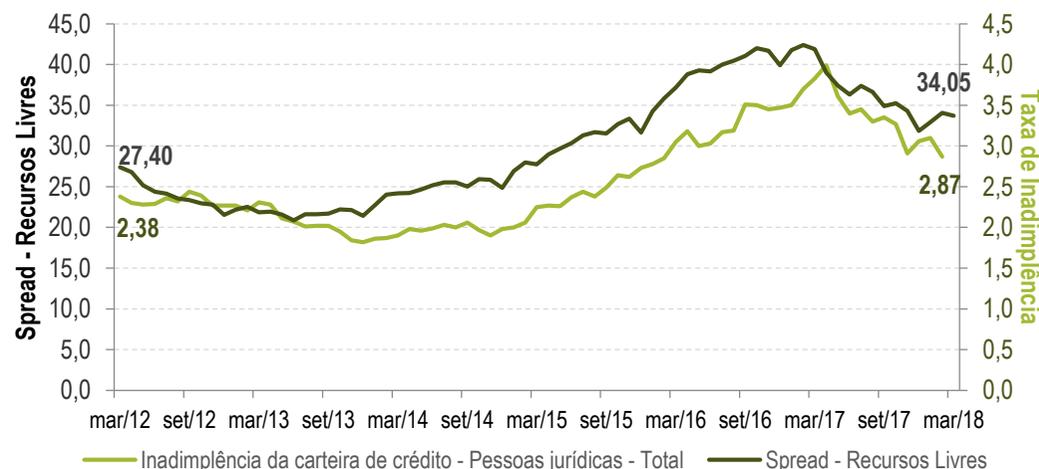
JUROS E SPREADS CAÍRAM EM MARÇO

- Juros e *spreads* bancários médios recuaram em março, tanto no segmento de crédito livre quanto no crédito direcionado.
- A queda no juro médio foi de 0,7 p.p. no mês, para 26,2% a.a., com queda de 1,3 p.p nas modalidades para Pessoa Jurídica (PJ) e de 0,2 p.p. para Pessoa Física (PF), para 16,6% a.a. e 33,0% a.a., respectivamente. No crédito livre, o juro médio caiu 0,8 p.p., para 41,4% a.a., em virtude das quedas de 1,0 p.p. para PJ e de 0,5 p.p. para PF, com destaque nas reduções em capital de giro (-1,2 p.p.) e desconto de duplicatas (-1,9 p.p.), para PJ, e em crédito pessoal não consignado (-0,7 p.p.) e aquisição de veículos (-0,7 p.p.) para PF.
- No crédito direcionado, o juro médio caiu, em março, para 9,0% a.a. (-0,7p.p.), com destaque para a redução de 12,2% para 10,5% a.a.
- As quedas nas taxas de juros decorreram de redução do *spread*, com destaque para a redução nas modalidades para PJ (-1,0 p.p. em março, sendo -0,5 p.p. em recursos livres e -1,6 p.p. no crédito direcionado).

CRÉDITO (% do PIB)



Spread de Recursos Livres e Inadimplência para Pessoas Jurídicas



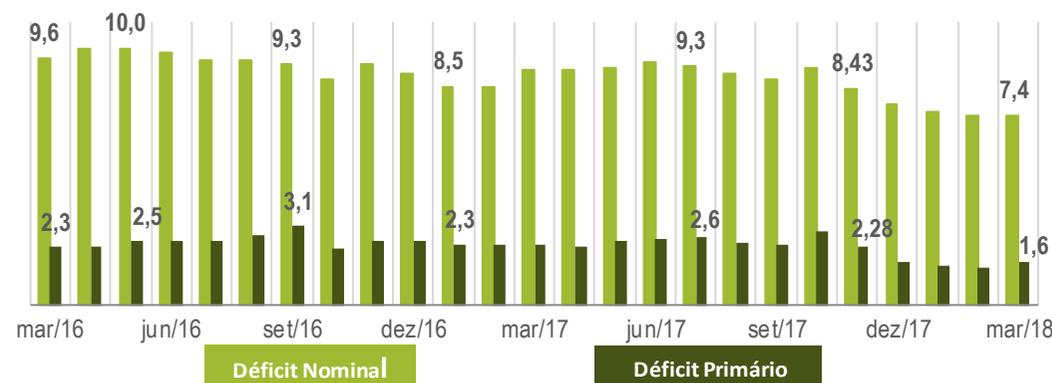


FINANÇAS PÚBLICAS

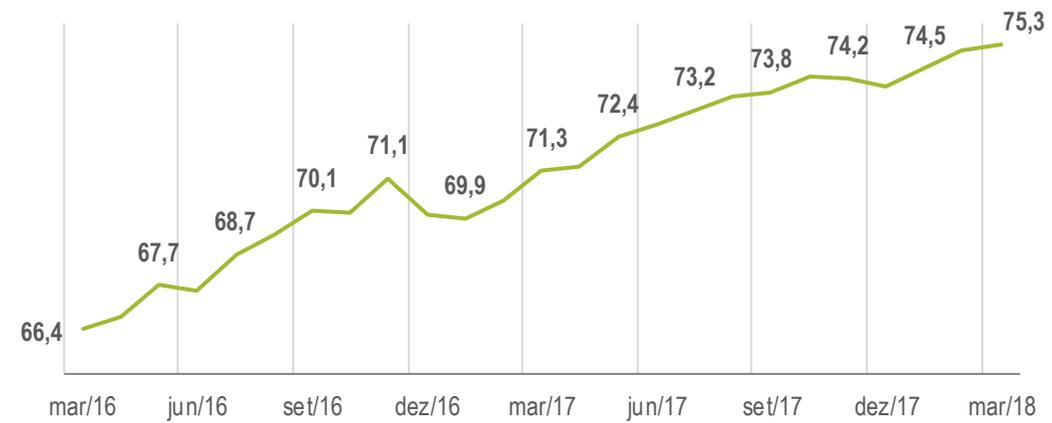
RESULTADO NEGATIVO EM MARÇO NÃO ALTERA PERSPECTIVAS PARA A DÍVIDA BRUTA EM 2018

- Aumento de despesas discricionárias e o adiantamento do pagamento de precatórios resultaram em déficit do Governo Central de R\$ 24,8 bilhões em março, elevando o déficit primário do setor público acumulado em 12 meses para 1,7% do PIB. O déficit nominal acumulado nesse mesmo período foi de 7,4% do PIB.
- Apesar da deterioração no mês, as estimativas para a evolução da dívida pública em 2018 permanecem estáveis em função do aumento da arrecadação de impostos decorrente da leve retomada da atividade econômica em curso, da devolução de R\$ 130 bilhões do BNDES para o Tesouro Nacional ao longo do ano e da menor despesa com juros da dívida pública em relação aos anos anteriores.
- As estimativas do mercado apontam para dívida bruta do setor público equivalente a 74,9% do PIB em dezembro de 2018, abaixo do atual patamar de 75,3% do PIB.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (% PIB)



DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil – Bacen. ¹Governo Geral: Governo Federal, INSS, Governos Estaduais e Governos Municipais.



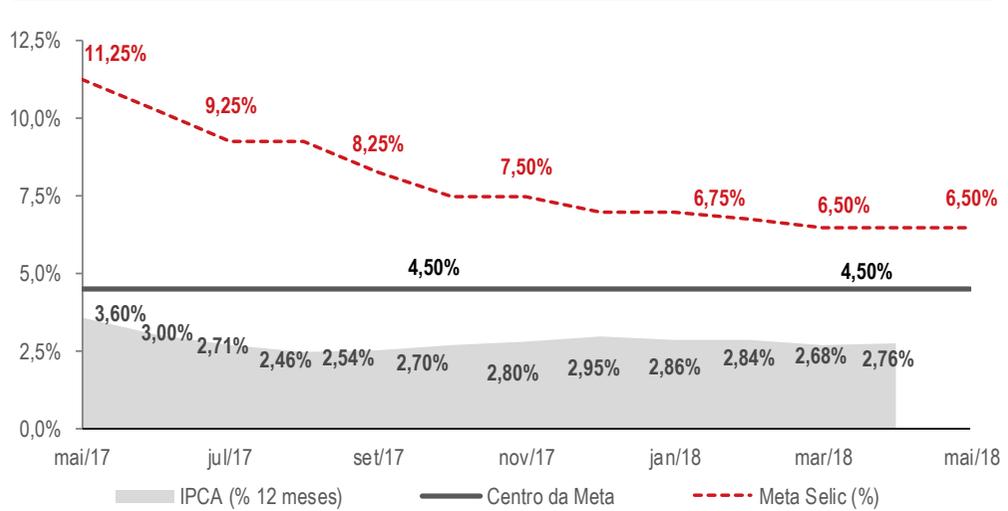
INFLAÇÃO E JUROS

INFLAÇÃO CONTIDA EM 2018 CONDICIONA DECISÃO DO COPOM

- A inflação em abril ficou em 0,22%, novamente, abaixo da expectativa do mercado (0,28%), contando com o recuo de 0,22% de alimentação fora do domicílio e um avanço de apenas 0,09% do grupo Alimentação e bebidas (-2,11% no acumulado em 12 meses). Esse resultado reflete não apenas a surpresa positiva na safra 2017-2018 como também o baixo vigor da retomada da atividade econômica com elevada ociosidade, sobretudo no mercado de trabalho. Esse cenário vem resultando em redução nas perspectivas de crescimento do PIB brasileiro em 2018, atualmente em 2,51%, contra 2,76% há um mês.
- Por outro lado, a recente desvalorização cambial configura-se como um ponto de atenção para a condução da política monetária nos próximos meses devido ao potencial inflacionário decorrente de aumentos de custos industriais.
- Expectativas de variação do IPCA abaixo da meta de inflação para 2018 e 2019 justificaram a manutenção da taxa Selic em 6,50% a.a. na reunião do COPOM de maio, uma mudança em relação à sinalização de novo corte de 0,25 ponto base sinalizado na reunião anterior.
- No momento, a expectativa do mercado é de manutenção da taxa Selic no patamar de 6,50% a.a. até meados de 2019, com elevação para 8,00% a.a. até dezembro.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	MAR/18	ABR/18
Saúde e Cuidados Pessoais	5,88%	5,78%
Transporte	5,60%	5,67%
Habitação	4,13%	5,46%
Educação	5,15%	5,20%
Despesas Pessoais	3,51%	3,54%
Vestuário	2,45%	2,59%
Comunicação	0,92%	0,30%
Artigos de Residência	-1,03%	-0,54%
Alimentação e Bebidas	-1,64%	-2,11%

INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS (Selic) - %



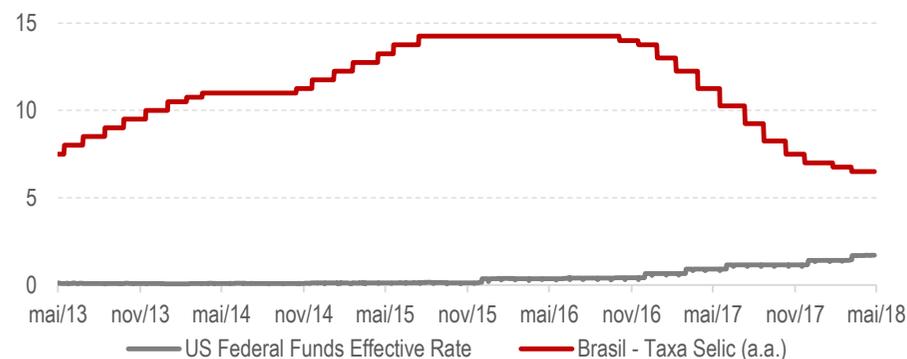


CÂMBIO

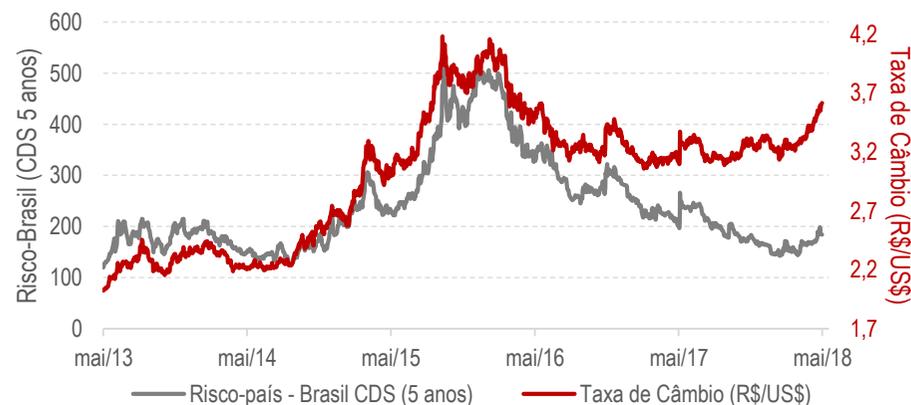
MENOR DIFERENCIAL DE JUROS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS PODE EXPLICAR QUEDA DO REAL

- Em abril de 2018 a cotação média mensal do dólar subiu 3,9% em relação à março, saindo de 3,28 R\$/US\$ e indo para 3,41 R\$/US\$. A cotação da moeda norte-americana chegou a atingir 3,70 R\$/US\$ em maio, o maior valor desde maio de 2016.
- A queda da taxa Selic, que remunera grande parte dos títulos públicos brasileiros, e a gradual elevação das taxas de juros nos Estados Unidos, diminui a atratividade dos títulos brasileiros frente aos norte-americanos, explicando, em parte, a perda de valor da moeda brasileira em 2018 e o descolamento da taxa de câmbio frente ao risco-país desde o fim de 2016.
- O cenário de valorização do dólar no cenário internacional, intensificado por tensões comerciais e geopolíticas, juntamente com a incerteza frente ao cenário político no Brasil têm levado investidores estrangeiros a buscarem proteção cambial no mercado de derivativos, pressionando ainda mais a taxa de câmbio. A atuação moderada do Banco Central no mercado de câmbio até o momento sugere que há espaço para valorização adicional da moeda americana em relação à brasileira no curto prazo.

TAXA BÁSICA DE JUROS – EUA E BRASIL



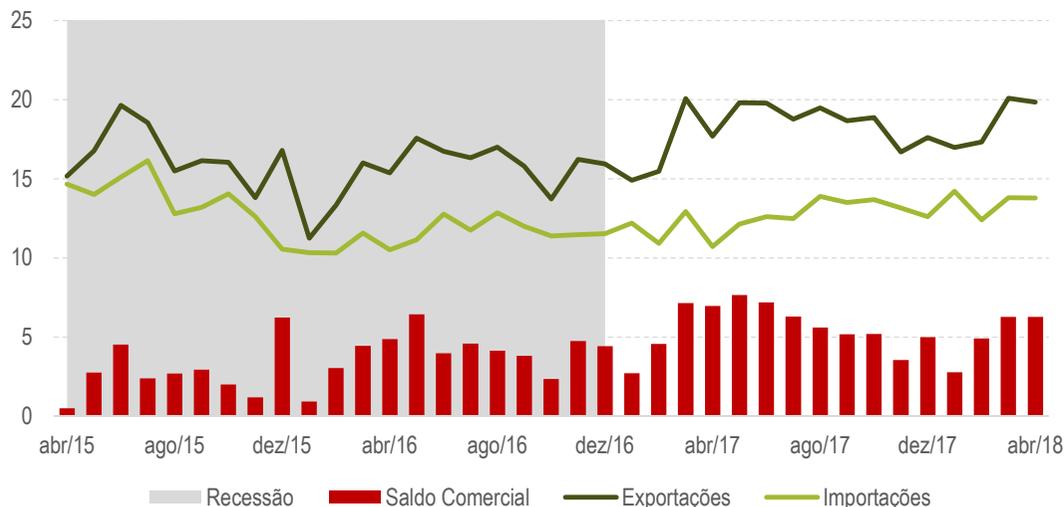
TAXA MÉDIA MENSAL DE RISCO PAÍS (CDS Brasil) E CÂMBIO (R\$/US\$)



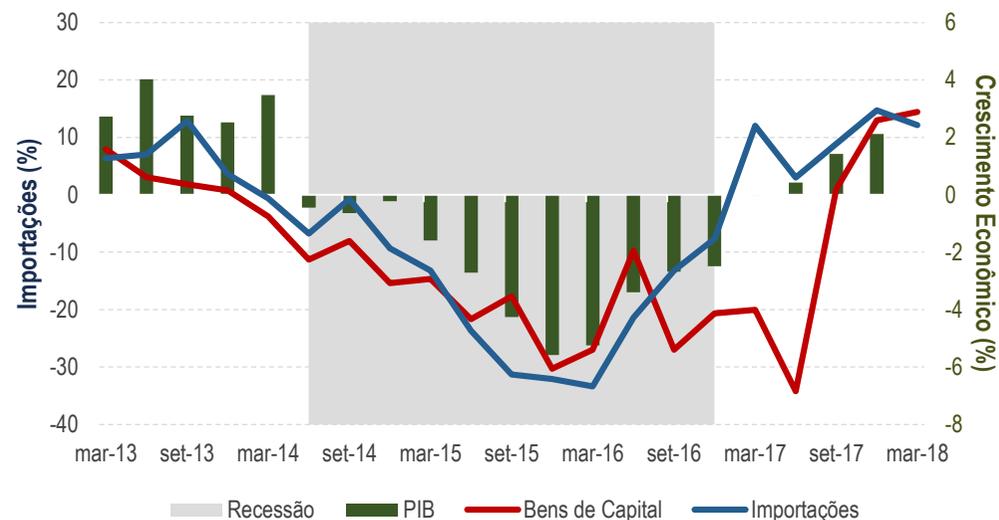


BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)



CRESCIMENTO ECONÔMICO E IMPORTAÇÕES (%)



A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA CONTINUA IMPULSIONANDO AS IMPORTAÇÕES

- Em abril, o superávit comercial brasileiro alcançou US\$ 6,1 bilhões, o que representa um recuo de 11,8% em relação a abril de 2017, levando o superávit acumulado no ano para R\$ 20,1 bilhões, queda de 6,0%.
- Como observado no mês anterior, o crescimento das importações (10,1%) é resultado da recuperação da economia brasileira e foi o principal responsável pela redução do superávit comercial, com destaque para o

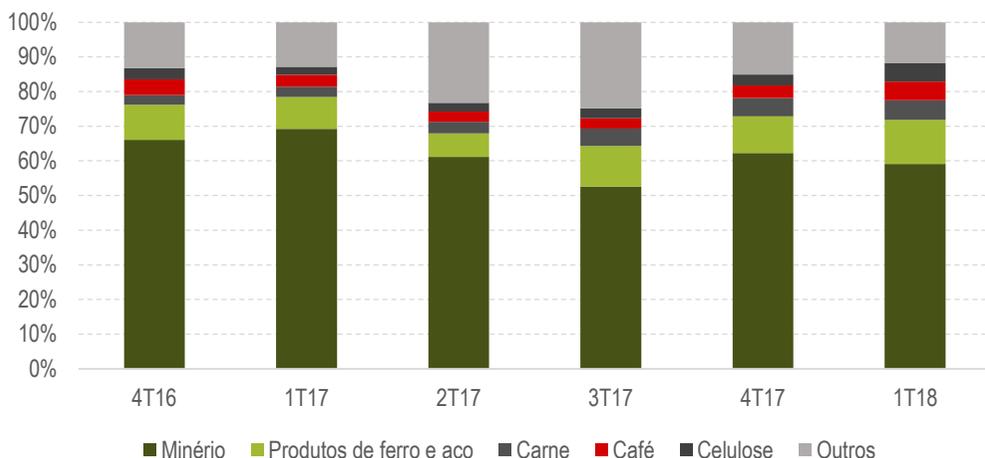
aumento das compras de bens de capital (36,2%) e de bens intermediários (6,3%) e combustíveis e lubrificantes (6,3%).

- As exportações, por sua vez, recuaram 3,4% em relação a abril de 2017, na média diária, resultado puxado pela queda de vendas dos produtos manufaturados (-4,0%), em particular de automóveis (-24,6%)
- As exportações de produtos básicos também caíram 2,9%, motivadas pelas menores vendas de carne suína (-31,7%), café (-23,1%) e minério de ferro (-21,5%) para o exterior.



EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

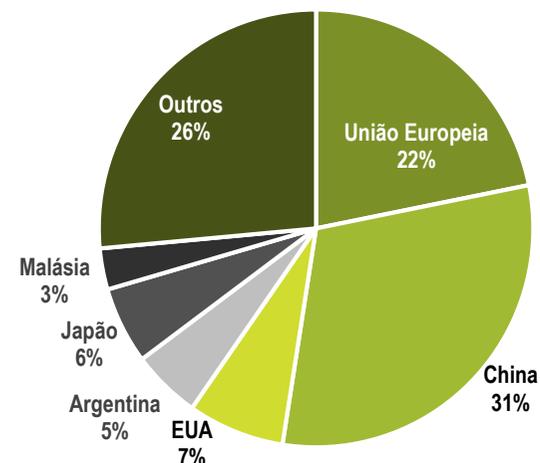
DESTAQUES DO COMÉRCIO EXTERNO MINEIRO (Março de 2018)



A TRANSIÇÃO DO MODELO ECONÔMICO CHINÊS IMPACTA AS EXPORTAÇÕES MINEIRAS

- Em abril, as exportações mineiras cresceram 3,4% em relação ao mesmo mês de 2017, o que diminuiu a contração acumulada no ano para -10,4% (contra -14,8% em março).
- Nos primeiros quatro meses do ano, a redução das vendas externas de produtos básicos (-24,7%) superou a melhora das exportações de produtos industrializados (13,9%).
- A queda das vendas de produtos básicos foi devido ao recuo na venda de minério de ferro (-35,4%), enquanto as exportações de soja e de pasta de

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE



celulose cresceram 19,8% e 45,3% respectivamente.

- A transição de modelo econômico na China, destino de 31% das exportações mineiras, explica o resultado acima: a desaceleração dos investimentos diminuiu a demanda de minério de ferro enquanto o maior consumo das famílias melhora as vendas de soja e pasta de celulose.
- Após a recuperação econômica argentina ter estimulado as exportações de Minas Gerais (sobretudo de veículos), a recente fuga de capital no país obrigou as autoridades locais em apertar as condições monetárias, o que pode prejudicar as vendas mineiras para aquele país.



TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

TRANSAÇÕES CORRENTES SUPERAVITÁRIAS EM MARÇO PELO SEGUNDO MÊS SEGUIDO

- O Balanço de Pagamentos brasileiro registrou novo superávit em transações correntes (TC) em março, equivalentes a US\$ 798 milhões, após o saldo positivo de US\$ 283 milhões no mês anterior.
- Apesar da sequência de resultados positivos, o déficit acumulado em 12 meses subiu de 0,38% para 0,41% do PIB já que o superávit em março foi inferior ao obtido um ano antes (US\$ 1,386 bilhão).
- Vale destacar o impacto negativo da rubrica de Viagens internacionais sobre o saldo de transações correntes: enquanto turistas brasileiros expandiram seus gastos no exterior em 0,6% na comparação com março do ano passado, o gasto de turistas estrangeiros no Brasil recuou 16,3% na mesma base de comparação.
- Na conta financeira, merece destaque a redução líquida de investimentos em carteira (-US\$ 7,8 bilhões), parcialmente compensada pelo ingresso líquido de investimento estrangeiro direto (IED) de US\$ 6,5 bilhões no mês. No acumulado em 12 meses, o ingresso de IED foi da ordem de 3,13% do PIB.

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





PROJEÇÕES

BRASIL	2018	2019
PIB (%)	2,51	3,00
Produção Industrial (%)	3,80	3,50
Comércio varejista - volume (%)*	2,95	3,04
Comércio varejista - faturamento (%)*	4,04	5,84
Massa real de rendimentos total (%)*	2,78	4,00
IPCA (%)	3,45	4,00
IGP-M (%)	5,21	4,46
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,40	3,40
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,40	3,40
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,25	8,00
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	6,34	7,05
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,60	57,00
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25,00	-37,70
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,60	46,00
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	75,00	80,00

MINAS GERAIS	2018
PIB (%)	2,57
Produção Industrial (%)	3,33
Comércio restrito (%)	3,66
Massa Salarial da Indústria (%)	0,40
Faturamento (%)	2,04





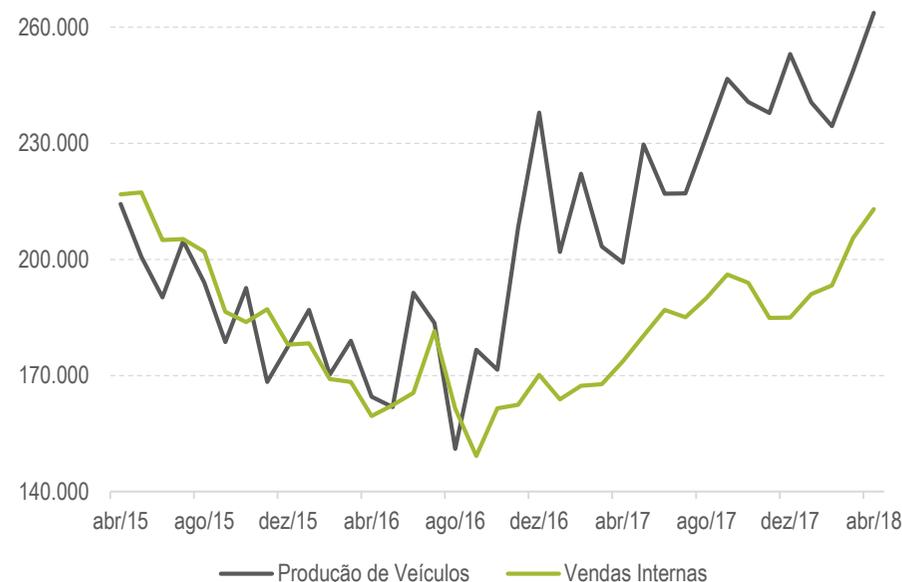
SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAR/18 ¹		17,6%	3,7%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE		7,0%	4,9%
ABR/18 ¹ VALOR (US\$)		9,5%	38,9%

PRODUÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS SURPREENDEM EM ABRIL

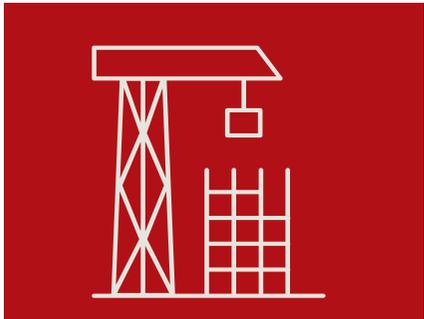
- As vendas internas de veículos registraram, na comparação anual, aumento de 37,8% e as exportações 19,5%. Com crescimento de 40,4% em abril frente ao mesmo mês do ano anterior, produção de veículos atingiu 266 mil unidades. O crescimento da produção de caminhões e ônibus continuam sendo destaque, com expansão de 68,6% frente abril de 2017.
- A recente crise cambial na Argentina, resultou em uma desvalorização do peso em relação ao dólar em cerca de 24% nas duas últimas semanas, fez o governo local elevar a taxa básica de juros de 27,5% ao ano para 40%. Esse movimento deve prejudicar o crescimento argentino e as exportações brasileiras de veículos, que foram destino de 75% do total de veículos exportados em 2017.
- O enfraquecimento da economia argentina pode diminuir mas não reverter a tendência de crescimento do setor automotivo para 2018.

PRODUÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS - Mensal (dessazonalizado)



Produção de veículos engloba automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

¹Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. ²Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. ³Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Fonte: Valor Econômico, Automotive Business, Anfavea e Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). | Tendências Consultoria



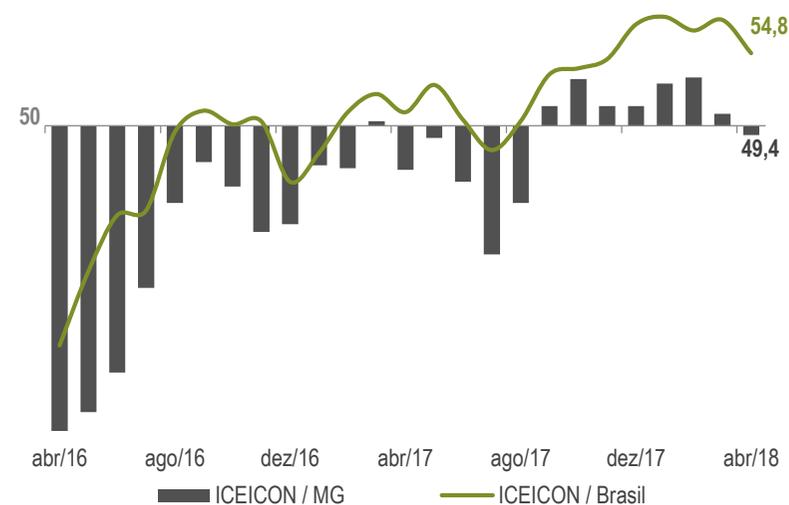
CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO - ABR/18 ¹	54,8	49,4
INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL(ICC) - MAR/18 ²	-2,3%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M ² (INCC-SINAPI) - ABR/18 ²	VARIÇÃO	3,6%
	VALOR ³	R\$ 1.077,16
		R\$ 1.016,92

EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO ESTÃO CAUTELOSOS NOS PRIMEIROS MESES DO ANO

- Os índices de confiança dos empresários da construção recuaram em abril, frente a março, no estado e no país. Em Minas Gerais, o indicador interrompeu uma sequência de sete meses de resultados acima dos 50 pontos – valor que separa confiança da falta de confiança.
- A piora dos índices reflete um início de ano de retomada de atividade mais lenta que o previsto no final de 2017, e um quadro eleitoral ainda muito incerto.
- A produção de Insumos da construção civil fechou o primeiro trimestre com estabilidade em relação ao último trimestre do ano passado, após uma sequência de resultados positivos no segundo semestre de 2017.
- A metragem quadrada em construção (medida pelo Índice de Atividade da Construção Imobiliária*) registrou queda de 4,2% no primeiro trimestre do ano, contra o trimestre anterior.
- No intuito de impulsionar o setor, a Caixa Econômica Federal aumentou o percentual financiável dos imóveis usados e reduziu as taxas de juros do crédito imobiliário. Os efeitos dessas medidas, contudo, poderão ser limitados, em decorrência da elevada taxa de desemprego e do alto grau de endividamento das famílias.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA CONSTRUÇÃO - ICEICON



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, Monitor da Construção Civil e Tendências Consultoria. | ¹Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. | ²Varição percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. | ³Custo no mês de referência. | *O Índice de Atividade da Construção Imobiliária mede a área em construção de obras imobiliárias residenciais, comerciais, de turismo e outros, com abrangência nacional.



INDÚSTRIA EXTRATIVA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAR/18 ¹	-1,3%	-16,8%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg) ABR/18 ¹	11,9%	-18,2%
VALOR (US\$)	27,8%	-28,4%

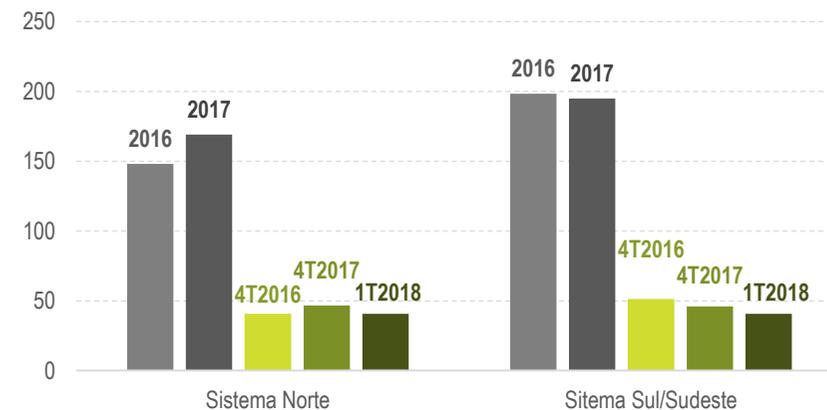
A QUEDA DOS PREÇOS E DA PARTICIPAÇÃO MINEIRA NA PRODUÇÃO NACIONAL DEVEM CONTINUAR EM 2018

- No primeiro trimestre de 2018, a produção brasileira de minério de ferro caiu 6,0% em relação ao primeiro trimestre de 2017, com destaque para a redução da atividade nos sistemas Sul-Sudeste da Vale (-18,0%).
- Além das chuvas fortes que atingiram o país, há também motivos estruturais que explicam a queda da participação da extração mineira no total brasileiro em 2018 (-7,9 p.p. de participação no período), tais como a estratégia da Vale em maximizar margens em detrimento dos volumes, a continuidade da expansão do Sistema Norte (Pará) e a interrupção da extração até 2019 do sistema Minas-Rio da Anglo (vazamento do mineiroduto).
- Após a queda em 18,1% em março, os preços da commodity se estabilizaram em abril (US\$ 65,0), reflexo do corte, pelo governo chinês, do nível de reservas compulsórias dos bancos, o que tende a estimular a atividade no país.
- No entanto, a contínua elevação da oferta, os altos estoques e o arrefecimento da demanda chinesa devem pressionar para baixo os preços do minério em 2018.

PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO E INVENTÓRIOS NA CHINA



PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO – Milhões de Toneladas



Fonte: IBGE, MDIC, Bloomberg, Valor Econômico. | *PIM / IBGE - CNAE 2.0 = Extração de minérios + produção nacional de petróleo e gás natural. | ¹Comparativamente ao mesmo período do ano anterior.



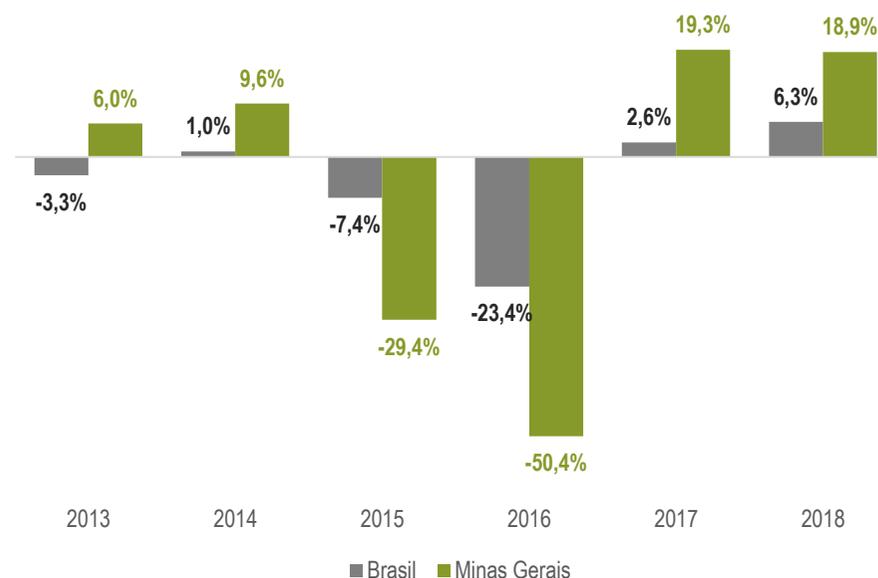
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAR/18 ¹	3,5%	11,1%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE ABR/18 ¹	23,3%	55,4%
VALOR (US\$)	27,7%	36,9%

PRODUÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS EM MINAS GERAIS SEGUE COMO DESTAQUE

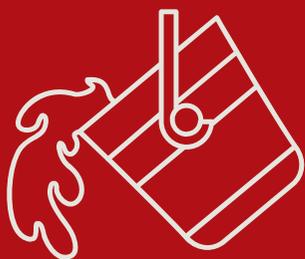
- No primeiro trimestre, o setor de Máquinas e equipamentos cresceu 6,3% no Brasil e 18,9% em Minas Gerais ante o primeiro trimestre de 2017. Em Minas Gerais foi o setor que mais avançou, puxado pela produção de Máquinas e equipamentos agrícolas.
- Em abril, as importações de Bens de capital cresceram 58,9% e as exportações 11,7%, na comparação anual. Todavia, a crise cambial na Argentina (um dos maiores parceiros comerciais desse segmento) deve afetar negativamente as exportações brasileiras: a projeção recuou de 17,6% para 16,7%.
- O movimento da CAMEX** de reduzir alíquotas de importação de Bens de capital deve compensar os impactos negativos da recente desvalorização cambial. Com isso, as importações devem crescer 19,5% em 2018.
- O consumo aparente de Bens de capital recuou 2,3% em março, na comparação mensal. Todavia, esse resultado não afeta a projeção de crescimento de 11,8% do consumo aparente em 2018.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA – PRIMEIRO TRIMESTRE



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, MDIC e Tendências Consultoria. | ¹Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

*Máquinas e Equipamentos representam, aproximadamente, 54% do setor de Bens de Capital. ** Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República.



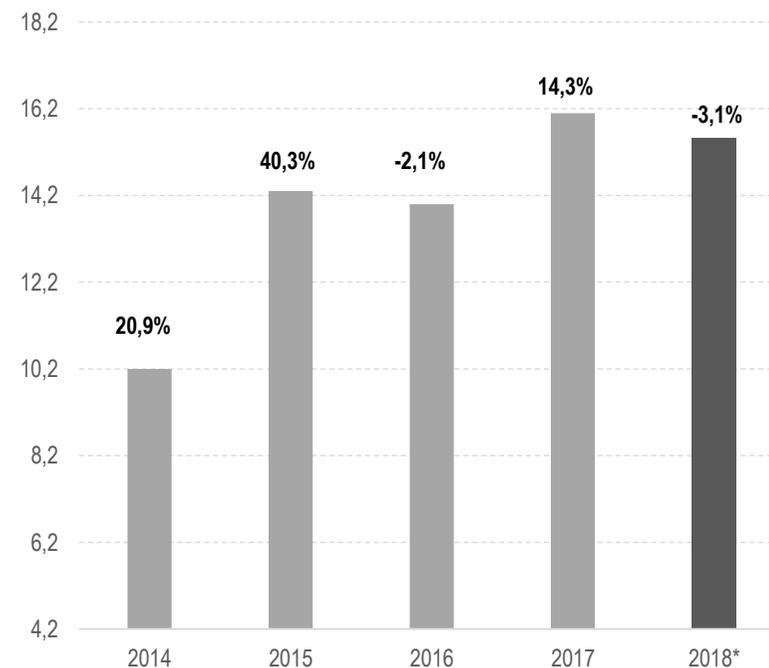
METALURGIA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAR/18 ¹	6,1%	6,2%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg) ABR/18 ¹	16,5%	19,0%
VALOR (US\$)	19,5%	30,9%

NOVAS REGRAS PARA EXPORTAÇÃO DE AÇO PARA OS EUA SÃO DEFINIDAS

- Após acordo preliminar com o governo americano, o Brasil obteve isenção da tarifa de 25% para as exportações de aço. Em contrapartida, as vendas de aço para os EUA deverão cumprir um regime de cotas anual, que serão determinadas pelo volume médio vendido para o mercado americano nos últimos três anos.
- As cotas limitam as exportações de aço a 100% da média da quantidade vendida, entre 2015 e 2017, para produtos semiacabados, e 70% para aços acabados, que serão divididos em quatro grupos: planos, longos, tubos e aços especiais.
- Segundo informações do Instituto Aço Brasil, para atender o acordo, é necessário que a quantidade exportada de semiacabados em 2018 seja 7,1% menor que em 2017, enquanto as vendas de produtos elaborados deverão recuar de 20% a 60% no mesmo período.
- A Tendências Consultoria revisou as projeções do setor para baixo. Para 2018, a expectativa de evolução das exportações passou de 0,5% para -3,1%, e a de produção de aço bruto, que era de 3,4%, passou para 1,8%.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇO (milhões de toneladas)



*Projeção
Fonte: MDIC e Tendências Consultoria

MONITOR ECONÔMICO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Olavo Machado Junior

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo da mesma.

